

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES

# Quando o mercado cai

MÁRCIO VERÍSSIMO\*

Depois de vários meses consecutivos de altas impressionantes, o mercado acionário registrou uma queda significativa recentemente, perdendo praticamente um quarto de seu valor (24% de queda do Ibovespa) entre a máxima de 11 de maio e a mínima de 14 de junho. Dessa forma, um certo pessimismo é propagado no mercado. Os investidores mais assustados começam a liquidar posições, contribuindo ainda mais para a queda, companhias engavetam planos de lançar ações, outras companhias desesperam-se com as elevadas perdas de valor de seus papéis e se perguntam se foi boa idéia lançar ações.

Na verdade, não há nenhum motivo para pânico. O mercado acionário é feito de oscilações e volatilidade é o nome do jogo de países emergentes. Como cada um desses participantes do mercado deve agir?

Se você é investidor individual, apenas mantenha a calma. É difícil, quando você vê um quarto de suas economias evaporarem em apenas um mês. Mas, considerando as altas dos últimos anos, há um saldo muito positivo. O mercado acionário para investidores individuais tem que ser visto como investimento de longo prazo. Esse exemplo recente é a melhor prova. Se liquidou a posição na queda, além de ter que amargar o prejuízo, você não se beneficiou da expressi-

va recuperação que houve desde então (mais de 16%).

Claro que se você soubesse quando o mercado ia cair e subir, tanto melhor. O único problema é que é difícil de acreditar que um investidor individual saiba mais do mercado do que todo o resto do mercado. Dessa forma, deixe as operações de curto prazo para os profissionais que podem bancar perdas ainda maiores em busca de um retorno melhor. Se você não tem essa calma ou se não pode esperar e precisa de liquidez, o mercado acionário não é para você.

Os investidores profissionais não precisam de aconselhamento. Conhecem o funcionamento do mercado e podem até ganhar nesses períodos de alta volatilidade, comprando ações muito baratas.

As companhias que viram muito de seu valor sumir nesse período também não têm motivos para desespero. Elas possuem apenas duas opções: a primeira, é não fazer nada e esperar a baixa passar. Pode parecer muito passivo, mas às vezes é o melhor a fazer — basta ver a recuperação recente do mercado. A outra opção é mais agressiva. Se a companhia acha que o valor de mercado dela está muito abaixo do justo, ela pode iniciar um programa de recompra e sinalizar para o mercado qual é o valor justo das ações. O problema é que para fazer isso é preciso dinheiro em caixa. De fato,

uma companhia que realizou um IPO recentemente pode ter esse dinheiro, mas se ela abriu o capital é porque tinha planos para a utilização desses recursos (liquidação de dívidas, planos de investimento, aquisições em vista). Pode não fazer sentido adiar esses planos para recomprar as próprias ações.

As companhias que ainda estavam na fila para abrir o capital têm razão em adiar os seus planos. Exceto se elas precisarem de capital urgentemente para um negócio de oportunidade que não possa esperar. E mesmo nesses casos costuma haver alternativas. Não vale a pena abrir o capital com o desconto de um mercado em baixa.

Dito isso, não quer dizer que os planos tenham que ser cancelados ou parados e retomados. O processo de abertura de capital envolve muito trabalho contábil, de adequação às leis, entre outros. A companhia pode aproveitar esse tempo e ficar praticamente pronta para quando a oportunidade vier, ao invés de esperar e perder novamente a onda.

\* Consultor, especial para  
Gazeta Mercantil

E-mail:

mverissimo@gazetamercantil.com.br

### AGENDA DO INVESTIDOR

	Divulgação de resultados	Teleconferências	Reunião com investidores/analistas
Petrobras	—	05/07	05/07
Aracruz	07/07	07/07	—

Fonte: www.divulgacaoexemplar.com.br